Yakowari nawa ankira

A história de Yakowari

Série Oralidade

Coleção Escola Kanamari

Yakowari nawa ankira

A história de Yakowari

O Centro de Trabalho Indigenista (CTI), fundado em 1979, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por profissionais comprometidos com o presente e o futuro dos povos indígenas. Tem como finalidades: contribuir para que os povos indígenas exerçam o controle e a conservação ambiental de suas Terras, garantir o cumprimento de seus direitos constitucionais e apoiar sua afirmação étnica e cultural. Atua em Terras Indígenas situadas nos Biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa.

Para saber mais sobre o CTI consulte: https://trabalhoindigenista.org.br

Conselho Estratégico
Andréia Bavaresco (presidência), Maria Auxiliadora, Cruz de Sá Leão, Maria Elisa Ladeira, Maria Inês Ladeira, Juliana Noleto e Eliza Castilla

Coordenação Executiva
Jaime Siqueira

Programa Javari

Conselho
Conrado Rodrigo Octavio, Hilton Nascimento e Maria Elisa Ladeira

Coordenação do Programa Javari
Helena Ladeira e Victor Gil

Equipe Técnica
Diogo Azanha, Fabrício Camargo, Janekely Reis D'Ávila, Manuella Rodrigues e Thiago Arruda.

Apoio Institucional

Embaixada da Noruega
Brasilia

CTI São Paulo – SP
Rua General Jardim 660, sala 71
Bairro: Vila Buarque,
São Paulo – SP
CEP: 01223-010

CTI Brasília – DF
SCLN 210 Bloco C Salas 209 / 212
Bairro: Asa Norte,
Brasília – DF
CEP: 70862-530

CTI Maranhão – MA
Palmério de Souza, 485 B
Bairro: Centro,
Carolina – MA
CEP: 65980-000

CTI Amazonas – AM
Travessa da Ajuricaba, n° 05
Bairro: Comunicações,
Tabatinga – AM
CEP: 69640-000

Coleção
Escola
Kanamari

Yakowari nawa ankira

A história de Yakowari

Série Oralidade

Kawahiri contou a história
Timóteo Dühü desenhou

C T I
Centro de Trabalho Indigenista

2020

Esta obra
Composta em Bookman Old Style, Gill Sans MT e Times New Roman,
foi impressa com miolo em papel Couché 115g/m² e Off-Set 75g/m²
na gráfica xxxxx com capa em Cartão Supremo.

© Todos os direitos reservados ao povo Kanamari
1ª edição – 1000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Yakowari nawa ankira : a história de Yakowari / Povo Kanamari ; ilustração Timóteo Dühü. -- Brasília, DF : Centro de Trabalho Indigenista, 2021. --
(Coleção escola Kanamari : Série oralidade)

ISBN 978-65-992926-2-0

1. Cultura indígena 2. Educação 3. Índios - Literatura infantojuvenil 4. Índios Kulina 5. Terra indígena - Vale do Javari (AM) I. Povo Kanamari. II. Dühü, Timóteo. III. Título IV. Série.

21-77445 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Índios : Literatura infantil 028.5
2. Índios : Literatura infantojuvenil 028.5
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este material da Série Oralidade faz parte da Coleção Escola Kanamari e é dirigido a todas as comunidades Kanamari.

Realização: Centro de Trabalho Indigenista – CTI
Associação Kanamari do Vale do Javari – AKAVAJA

Concepção e coordenação editorial: Maria Elisa Ladeira

Pesquisa e Ilustração: Timóteo Duhú Kanamari

Contadora da história: Kawahiri Kanamari

Textos e tradução: Francisco Sebastião, Oséias, Tomita, Karon e José Ninha (Professores Kanamari)

Revisão da grafia Kanamari: José Ninha Kanamari
Francisco Queixalós

Colaboração: Victor Gil, Manuela Rodrigues, Janekely Reis D'Ávila, Thiago Arruda

Nome: _____

Aldeia: _____

Professor: _____

Apresentação

Este é um livro onde as histórias são contadas sem a escrita.

Por isso, este é um livro para todos lerem, mesmo para aqueles que não conhecem as letras da escrita.

Este é um livro onde a história só pode ser contada por quem sabe.

E tem muitos modos de se contar uma história.

Como tem também muitos modos de se desenhar uma história.

O Timóteo Dühü pesquisou com os mais velhos e desenhou essa história para que cada aldeia Kanamari lembrasse dela.

Na segunda parte desse livro você vai encontrar várias páginas em branco. Elas servem para que você faça a sua pesquisa e desenhe uma outra história, ou a mesma história de modo diferente. Por isso, esse livro vai ter duas histórias, a que o Timóteo Dühü contou e a que você vai contar.

Assim os livros podem ser trocados entre as pessoas da aldeia e muitas histórias poderão ser contadas e lembradas. E depois estas histórias podem virar novos livros e circular entre todas as aldeias do povo Kanamari.

Aproveitem.

Maria Elisa Ladeira

Timóteo Dühü Kanamari

Tüküna boranin adü anin, 17 anos, ityürünin anin, ipahtyityipah tiki ki CTI nawa kohtyo ankotu. Batih na hantih itiyan kohtyo idahüman, 2018nin itohahik, 2020nin nyama wükana an itiyan kohtyo anin wah.

Itiyan kohtyo ton nyama ankira bü, anki adü an, akidaraki natohoki Kihinyan ton na. Yakowari nawa ankira ikanaro bünin inaki bak nindirin bapo ankira.

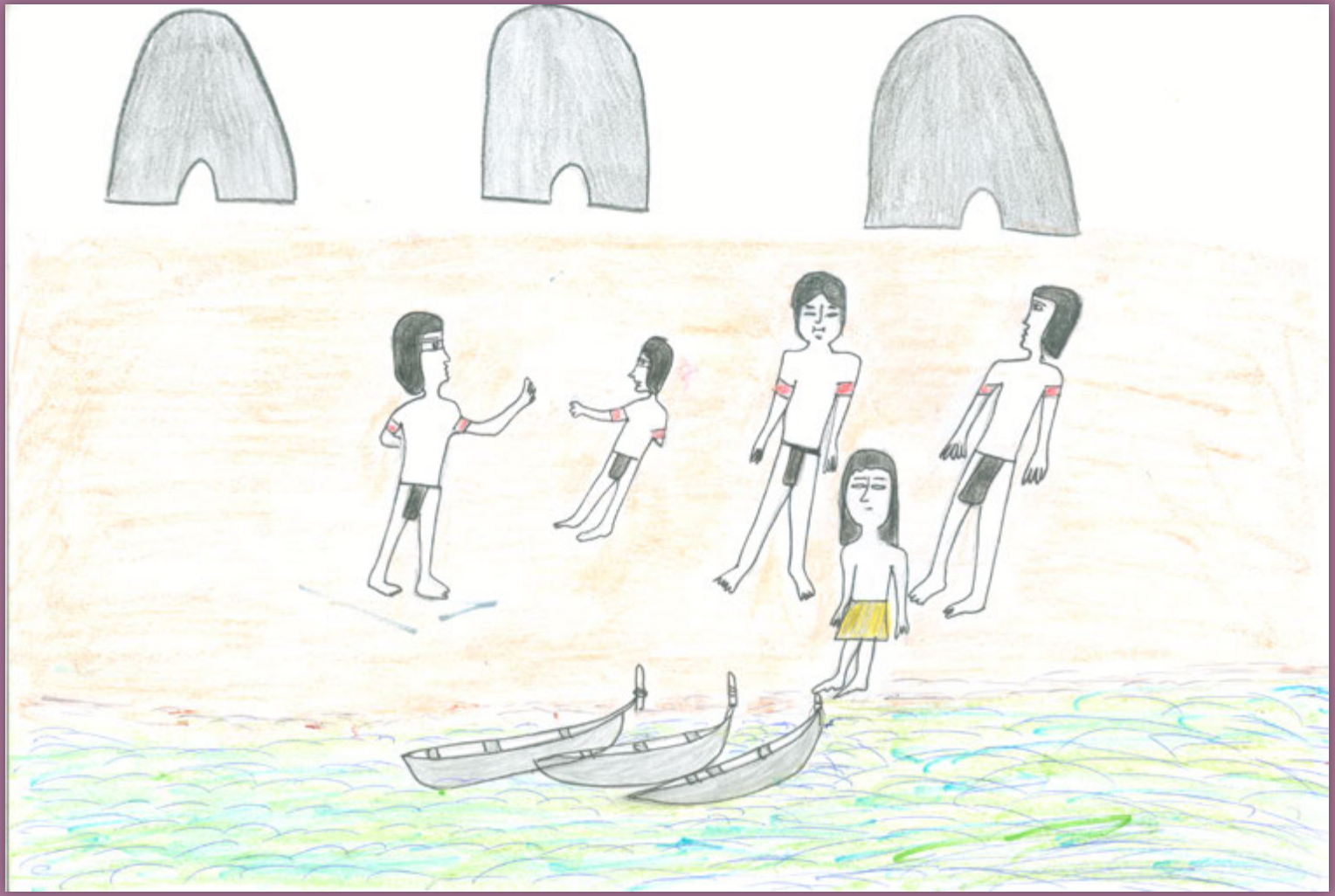
Timóteo Dühü Kanamari

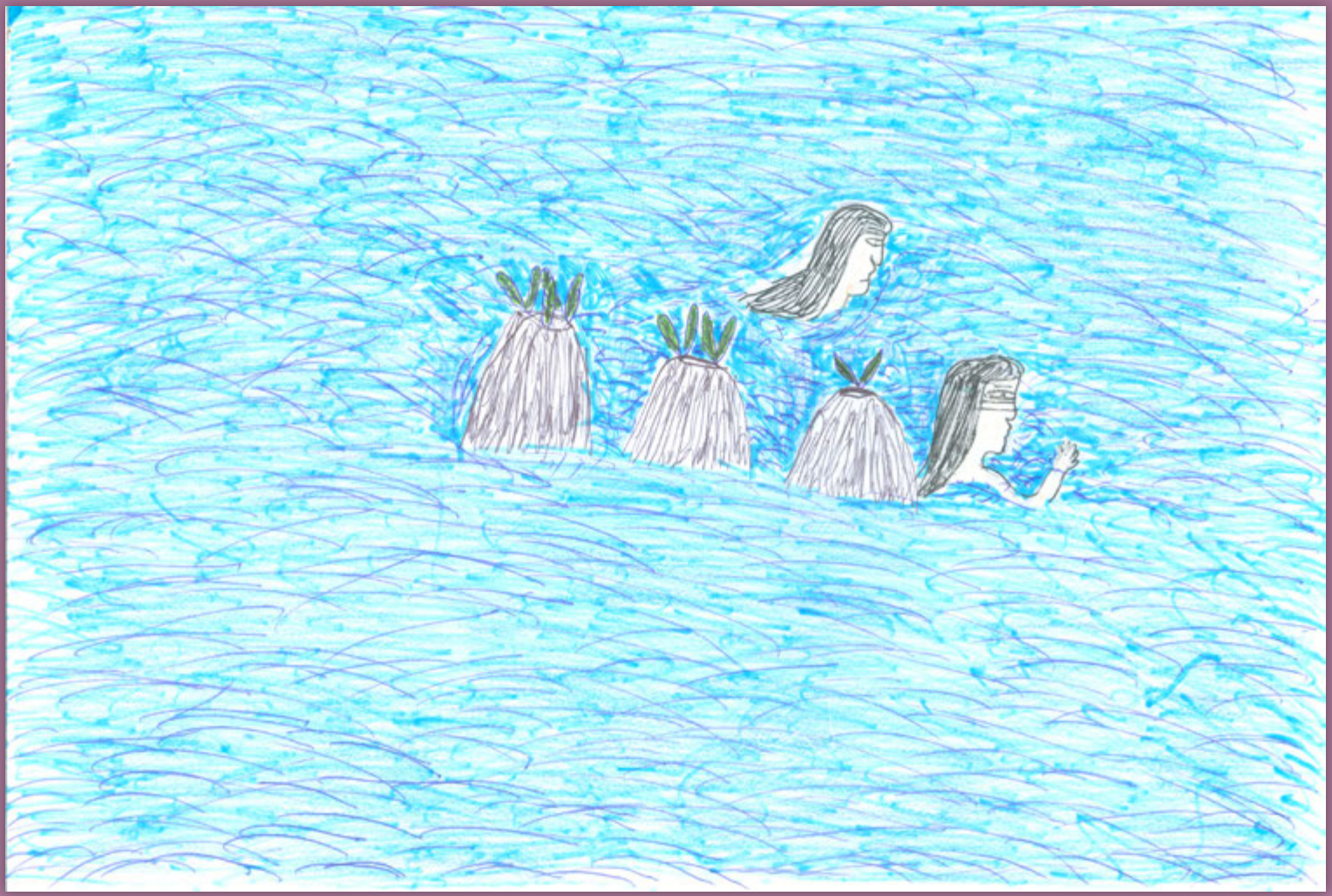
Eu sou jovem, novato, tenho 17 anos de idade. Eu moro na aldeia Habanã, no Rio Itacoaí, na TI vale do Javari. Eu estou participando do curso do CTI como agente ambiental. Eu tinha que fazer uma pesquisa na aldeia com os velhos e minha avó que se chama Kawahiri, me contou a história do Yakowari que ela escutou de sua avó. Eu achei a estória bonita e resolvi desenhar para todos saberem. Hoje só quase os velhos que sabem. É isso.

Timóteo Dühü Kanamari

Yakowari nawa ankira

A história de Yakowari





Índice das figuras

Don mana Paiko abo nakata.
Paiko vai pescar com seu cunhado.

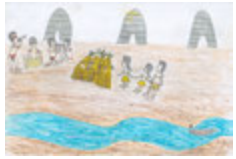
Wah Pihkina tunin nük ana.
Eles estão subindo o rio.

Mahik tunin opatyin potihti anyan adyowahtnin ton akitah naki.
Eles encontram na árvore um menino bem pequenino escondido numa cabaça.

Makitah dahüdyi nyamo an tünin pok patüdyi tyo makitah otyiniman nyama matöwik opatyin nyobü an tünin tyo Yakowari tünin ahin kihina hak patudyi.
Eles levam a cabaça para a canoa, abrem e vêem o menino, Yakowari, e voltam para a aldeia.

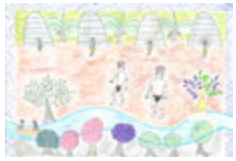
Waokna nyama mawa ityonin tatan, abo nyama wadahu don ihno, paiko nyama wadahu opatyin kotü an tünin tyo, aobatyawah nyama wiyokan, atya opatyin niwutyo. Abo napiya nyama watowik an tünin opatyin tyo. Antunin ityaroh wiokanin antunin tyo.

Eles chegam na aldeia. O cunhado leva uma cambada de peixe e o Paiko leva o menino. A mulher dele diz, traz para mim este menino. O filho do cunhado fica olhando.



Koni ohin tüküna hinük kohanapanin, ohoh tikik nyama antünin nük tyo. Nobawak dirin opatyin mahik dirin.

O povo está fazendo a festa, Kohapoi, estão cheirando rapé. Estão alegres porque encontraram o menino.



Panin tyürü an tünin opatyin mawa ityonin naki, motya antü tünin Yakoari tyünin tyo. Akatu don mana nyama an tünin paiko natyotyo, anintan, matowik tünin opatyin.

O menino cresce ligeiro na aldeia. Em uma semana ele já está um rapaz. Ele sai com a filha do Paiko para pescar e todos estão vendo.

Donman tünin nük, Yakowari nyama pahi don nyama atyadak otak korin ton, ityaroh nyama wanikikman, mamurü padyatih an tünin maman tyo.

Eles estão pescando. Yakowari entra na água e coloca os peixes no cipó e a moça puxa. Eles pegam bastante matrinchã.

Kihina nyama mawa hak patüdyi an tünin tyo, awa nyamah nataikobaknin anin.
Eles voltam para a aldeia e a mãe está esperando por eles.

Koni ohin tünin tüküna hinük, abo napiya nyama wahoh tiki an tünin Yakowari tyo. Matodiok tünin Yakowari ata ityaroh mannin dirin tünin paiko natyotyo matodiok.
O povo está fazendo festa e o filho do cunhado do Paiko coloca rapé no Yakowari. Ele está com raiva porque Yakowari ficou com a moça.

Oba mo-an mintikoktü tünin Yakowari anin, mahoh tiki tyükü nyama an tünin Yakowari tyo, wah tünin Paiko naobatyawah nawadik anin. Akatü an nyan ityaroh nyama awa minyoh an tünin anin. Mahoh tikinin padyanin nyama tyükü an tünin tyo.
Yakowari não sabia usar o rapé e morreu. A mulher do Paiko chamava "wah" e a moça "awa minya". Todos choram e enterram o Yakowari.

Aotana kahan nyama tö kotü an tünin oiki nük tatan ninbaktih tünin nük to tyo. Tyükü kiro Yakowari na nindin tünin nük an. Akimarak naki nyama datyokadyi pahina nyama an tünin Yakowari tyo.
Tem uma outra aldeia mais abaixo e todos vão para esta aldeia. Mas o Yakowari não morreu. Ele saiu da cova e entrou na água.

Wiokan nyama an tünin aponhanya, yah ki itiyan anin nihü, paiko hinük natikoktü tünin wah hinyadinin Yakowari namannin.
A moça falou, papai parece que é meu irmão!, mas as pessoas só viam um tronco na água.

Waokna nyama o ityonin tatan.
Eles chegam na outra aldeia.

Koniohinnin paiko hinük, anin nyama Yakowari hikiyan an tünin tyo.
Estão fazendo festa , a Kohãhã, Yakowari aparece.

Dadohadyi nyama ao dyoromadi nyama an tünin abo tyo, ityaroh tyahinnin nyama min baki an tünin tyo Yakowari namannin.
Ele sai da água e acompanha a festa. E a menina gorda espocou a barriga pelo poder do Yakowari.

Dabowan nyama an tünin wah tyo hon hotü tünin tyo. Paiko, wah, aponhanya tü antih an tünin tyükütünin, Yakowari nanobünin dirin kirin patüna.

E alagou tudo. Só ficou água. Não tem mais terra. Só o velho Paiako, a mulher e a moça sobreviveram, porque foram para cima de uma montanha como o Yakowari tinha mandado.

Fotos das páginas anteriores:

Kanamari Aldeia Remansinho, rio Itacoaí, 2010
Pollyana Mendonça /acervo CTI

Agora você vai fazer o seu livro. Peça para os mais velhos contarem outras histórias. Escute com atenção e depois use as páginas em branco para desenhar a história que você mais gostou.

Nome da história pesquisada: _____

_____

_____

Nome e aldeia do contador de história: _____

_____

_____

Nome de quem ajudou com os desenhos: _____

_____

_____

O Povo Kanamari é falante da família lingüística Katukina e se autodenomina tüküna, gente. Atualmente habitam diferentes Terras Indígenas da Amazônia Ocidental: a TI Vale do Javari, TI Mawetek, TI Kanamari do Rio Juruá, TI Maraã/ Urubaxi e TI Parana do Paricá. Ao todo são mais de 3.500 pessoas. Na Terra Indígena Vale do Javari cerca de 1.200 Kanamari habitam as bacias dos rios Itacoaí, Javari e Jutaí. Apesar dos graves problemas em relação a situação deficiente no atendimento à saúde, o Povo Kanamari se fortalece a cada dia, promovendo encontros, festas, rituais, cantando, dançando, brincando e defendendo seus direitos.

As histórias Kanamari, antigas e novas, são escritas e desenhadas nessas escolas, assim como são cantadas no pátio, contadas nas roças, nos rios e nas casas, quando cai a noite e as redes se embalam ao redor do fogo.

Realização

Parceria Institucional

Apoio à publicação e ao trabalho na Terra Indígena Vale do Javari/AM